

ADOLESCÊNCIA: O SIGNIFICADO PARA ADOLESCENTES

Paula Orchiucci Miura; Kedma Augusto Martiniano Santos; Ellen Borges Tenorio Galdino;
Estefane Firmino de Oliveira Lima; Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, paula.miura@ip.ufal.br

Resumo

Adolescência é um período particular e singular na vida de um indivíduo que se situa entre a infância e a vida adulta. Este projeto teve como objetivo investigar e analisar o significado da adolescência para os adolescentes. Participaram da presente pesquisa 37 adolescentes (22 homens e 15 mulheres) entre 12 e 18 anos, de uma comunidade litorânea de Maceió/AL. A aplicação do desenho-estória temático foi feita em grupo com até cinco participantes, foi solicitado que os adolescentes desenhassem “um adolescente na sua comunidade” e após o término, cada jovem devia escrever uma estória referente ao desenho no verso da folha, incluindo um título. A partir da análise temática, observou-se os temas apresentados a seguir com suas frequências de aparição: contexto social (23); relações de amizade/namoro (20); relações familiares (12); projeto de vida (8); superação (7); escola (6); resistência (4); drogas (4); infância (3); tecnologia (2); aliciamento de menor (1); conselho tutelar (1). A partir dos dados, foi possível observar a importância do contexto social e das relações familiares e de amizade /namoro para a vivência da adolescência. As participantes do sexo feminino se referiram mais a relações exógenas como namoro e amizade, já os do sexo masculino destacaram predominantemente as amizades. Em ambos os grupos reconhece-se uma aproximação no modo de representar relações endógenas, com destaque à figura materna. Compreender a representação da adolescência para os adolescentes torna possível a construção de políticas públicas mais eficazes para este público.

Palavras-chave: Adolescência, Gênero, Desenho-Estória Temático.

INTRODUÇÃO

Adolescência é um período particular e singular na vida de um indivíduo que se situa entre a infância e a vida adulta. A palavra adolescência deriva do latim *adolescere*, cujo significado é crescer. Os adolescentes representam quase $\frac{1}{4}$ da população mundial, sendo que 89% dos jovens de 10 a 24 anos vivem em países em desenvolvimento. A Índia é o país que tem mais jovens nesta faixa etária, 356 milhões, o Brasil tem cerca de 51 milhões (UNFPA, 2013).

A adolescência é mais do que as mudanças físicas da puberdade, embora se baseie sobretudo nesta, a adolescência implica crescimento, maturidade, mas isso leva tempo. “E, enquanto o crescimento se encontra em progresso, a responsabilidade tem de ser assumida pelas figuras

parentais. Se estas figuras abdicam de seus papéis, então os adolescentes têm de passar para uma falsa maturidade e perder sua maior vantagem: a liberdade de ter ideias e agir segundo o impulso” (WINNICOTT, 1961/2005: 202). De acordo com Ayub e Macedo (2011), “na adolescência, ocorrerá um trabalho de ressignificação da identidade, possibilitando o acesso do jovem a outra etapa do ciclo vital” (p. 585), de modo à sociedade exercer importante influência nesse processo. Corroborando com essa ideia, Soares et al (2008) consideram a adolescência uma etapa da vida na qual acontece uma busca pela definição da identidade sexual e pelo desenvolvimento da personalidade.

Tendo em vista que as transformações físicas são características da puberdade, vale frisar que a adolescência também é marcada por mudanças psicossociais. Estas transformações que ocorrem em detrimento da puberdade e da fase da adolescência atrelam-se entre si, separando-as apenas por questões didáticas. Desde modo, a adolescência pode ser referida como uma fase marcada por construção e conquista da subjetividade e individualidade do sujeito (MACEDO; AZEVEDO; CASTAN, 2012).

Diante do exposto, este cenário aponta para as necessidades de investigação nos aspectos psicossociais relacionados à adolescência, desta forma, este trabalho teve como objetivo investigar e analisar o significado da adolescência para os adolescentes.

MÉTODO

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Os participantes foram convidados a participar deste estudo pelas pesquisadoras, as quais oportunamente lhe explicaram a finalidade da pesquisa e foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável legal dos adolescentes e o Termo de Assentimento pelos adolescentes.

Para apreensão do significado da adolescência entre os adolescentes da comunidade, participaram jovens entre 12 e 18 anos. Foi aplicado de maneira coletiva nos equipamentos públicos de uma comunidade litorânea de Maceió-AL, o desenho-estória temático (VAISBERG, 1997, TARDIVO, 2007). Foi solicitado que os jovens desenhassem “um adolescente hoje em sua comunidade”, e que registrassem uma história e desse um título para a mesma referente ao desenho no verso da folha. A aplicação foi feita coletivamente com grupos de até cinco adolescentes.

O Procedimento Desenho-Estória surge com Trinca em 1972 com intuito de conhecer, compreender e explorar a dinâmica psíquica “(...) é uma técnica de investigação da personalidade

que emprega, basicamente, desenhos livres associados a estórias, no contexto do diagnóstico psicológico” (TRINCA; TARDIVO, 2010, p. 428). Esse instrumento é considerado uma técnica do tipo compreensivo por Trinca (1984) depois de muitos trabalhos e pesquisas realizadas com essa técnica.

A análise dos desenhos seguiu as recomendações de Trinca (2013) e realizou-se uma tabulação dos dados temáticos segundo Bardin (2011), sendo possível averiguar as temáticas que apareceram. A seguir, pôde-se identificar os temas que correspondiam e contemplavam os significados para os adolescentes sobre a adolescência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 37 jovens (22 homens e 15 mulheres), compreendendo 37 desenhos-estórias. Pôde-se observar quinze temáticas identificadas nos desenhos-estórias, considerando participantes organizados por idade e sexo. Para Louro (1997), a representação de gênero faz parte da identidade de cada sujeito. A Tabela 1 apresenta esses dados organizados por sexo, tornando visível os distanciamentos e aproximações das representações da adolescência de acordo com o gênero, destacando a frequência dos temas entre participantes do sexo feminino em comparação à frequência por participantes do sexo masculino.

Tabela 1: Temáticas apresentadas pelas adolescentes do sexo feminino (à esquerda), temáticas apresentadas pelos adolescentes do sexo masculino (à direita); de acordo com sequência decrescente de aparição.

Frequência de Temas Sexo Feminino		Frequência de Temas Sexo Masculino	
Temas	Quantidade	Quantidade	Temas
Contexto Social	8	15	Contexto Social
Relações Endógenas	7	14	Relações Exógenas
Relações Exógenas	6	5	Relações Endógenas
Projeto de Vida	5	5	Superação
Escola	3	3	Drogas

Superação	2	3	Escola
Tecnologia	2	3	Resistência
Conselho Tutelar	1	3	Projeto de Vida
Drogas	1	2	Infância
Resistência	1	1	Aliciamento de Menor
Infância	1	-	Conselho Tutelar
Aliciamento de Menor	-	-	Tecnologia

Fonte: Autoras, 2017.

Os temas Contexto Social e Relações Exógenas apresentaram maior frequência nos desenhos-estórias relacionados à adolescência. Contexto Social compreende associação à natureza, especificação do local e referência à praias próximas à comunidade litorânea onde a pesquisa foi realizada. Também referindo-se à utilização de elementos nos desenhos ou estórias que remetem ao contexto de vivência dos adolescentes. As participantes do sexo feminino (8) destacaram o contexto apresentando a natureza e citando comunidades litorâneas próximas; enquanto os adolescentes masculinos (15), além dessas apresentações, também fizeram referência ao esporte, destacando o futebol e/ou campinho. Bordini e Sperb (2012) identificaram, em seu estudo com adolescentes, a diferença de representação de homem e mulher em aspectos físicos, relações de gênero, sexualidade, entre outros. O homem, em um dos trabalhos, foi associado à força física, resistência a dor e coragem; e a mulher à beleza física.

O tema Relações foi dividido entre relações endógenas e exógenas. Compreende-se por relações endógenas aquelas relacionadas ao círculo familiar do adolescente, e por relações exógenas as que fossem fora do círculo familiar. Relações Endógenas receberam grande destaque pelas participantes do sexo feminino, figurando como segundo tema mais recorrente, com 7 representações. Já os participantes do sexo masculino fizeram referência 5 vezes, estando o tema como terceiro mais apresentado. Entre as adolescentes do sexo feminino, relações endógenas foram destacados: os pais (3), por suprirem necessidades materiais relacionadas à tecnologia, morarem com a adolescente e por serem desvalorizados por estes; a mãe (2), associada a suporte para enfrentamento de medo e figura representada constantemente em produções escolares da adolescente e foi identificada referência a irmãs (2). Já os participantes do sexo masculino

destacaram a mãe (3) em sua relação com as brincadeiras do filho, apresentando preocupação em um desenho-estória e exercendo autoridade ao ter poder de decisão quanto ao filho sair para brincar, em outro; e em situação de abandono. Também foram destacados os pais (1), relatando relação de cooperação do adolescente para com os mesmos, e o pai (1), como quem ofereceu apoio diante do abandono pela mãe. Entre os participantes percebe-se uma aproximação nas relações endógenas, de modo que em ambos os sexos foi reconhecida a menção aos pais. Porém, a figura materna encontra-se em destaque, sendo apresentada isoladamente em uma frequência maior.

Em relações exógenas, participantes do sexo masculino representaram, em 14 desenhos-estórias, associando a amizade (7), à paquera (1), a relações constituídas no trabalho (1), ao tráfico (1), ao time de futebol (1), à favela (1) e indefinido (2). Destaca-se que, alguns desenhos apresentaram mais de um elemento de uma mesma temática. Quanto à predominância das relações exógenas na análise dos desenhos-estórias (MACEDO; AZEVEDO; & CASTAN, 2012), tal ocorrência pode ser devido a fase da adolescência, sendo esta marcada por um afastamento das relações endogâmicas, buscando os adolescentes fora de casa outros modelos identificatórios. Os adolescentes passam a estar menos vinculados à família (relações endógenas), e ligando-se mais as relações de amizade, assim como a busca de ligação na sociedade de uma forma geral. Esse tema foi representado 6 vezes nas produções de participantes do sexo feminino, sendo associado à amizade e paquera/namoro (3), amizade (2), e crime (1). É notável que as relações exógenas retratadas por participantes do sexo feminino apesar de também apresentarem amizade, enfatizam namoro/paquera. Já entre os participantes do sexo masculino as relações exógenas são predominantemente de amizade.

O tema Superação compreende superar conflitos, perdas e lutos. O tema superação de conflitos no gênero masculino foi abordado em 5 desenhos-estórias. Os conflitos foram: trauma por abandono materno; condições socioeconômicas; desavença com amigos por traição, e conflito com o lugar de convivência. E, respectivamente, os meios para superação dos conflitos foram: início da vida profissional (destacando novas relações sociais); jogar bola; amizade; trabalho; vínculos com favela. Quanto a abordagem ao tema Superação pelo sexo feminino, este teve 2 aparições nos desenhos-estórias, sendo abordados tais conflitos: medo da praia e o conflito gerado por ciúme entre amigos, sendo estes solucionados respectivamente por apoio oferecido pela mãe e intervenção de membro da igreja.

O tema Escola foi abordado em 6 desenhos-estórias. No sexo masculino, tal tema foi referido 3 vezes como: referência ao ambiente escolar (1) e referência a interesse nos estudos (2). No sexo

feminino, este foi abordado em 3 desenhos-estórias: em uma especificação do local da escola (1), citação da professora (1) e evasão escolar (1). O tema Drogas foi percebido em 3 desenhos-estórias exclusivamente do sexo masculino, sendo lícitas e ilícitas, ora os jovens consumindo ora se referindo ao tráfico.

O tema Resistência referiu-se a uma estória empobrecida e um não querer escrever, isso foi observado em 4 desenhos-estórias. Entre participantes do sexo masculino (3), a resistência foi observada a partir de negação de produção da estória ou apagou a estória e parte do desenho. No sexo feminino (1), houve uma negação a produção do desenho, afirmando não saber fazer, contudo, depois aceitou a ajuda da pesquisadora.

E sobre o tema Infância, este apareceu em 3 desenho-estória. A participante do sexo feminino (1) apresentou uma criança brincando; enquanto os participantes do sexo masculino (2): um recordou dos valores positivos ensinados pelo pai quando criança e, o outro desenho-estória abordou sobre as estripulias do tempo de criança.

Na temática Projeto de Vida foram agrupadas as expectativas dos adolescentes, sendo tal tema visto em 8 desenhos-estórias. Referente ao sexo feminino, o tema foi abordado em 5 desenhos-estórias, destes, 3 foram expectativas positivas sobre o futuro, como desejo de ser feliz e 2 adolescentes apresentaram expectativas negativas como a falta de projetos para o futuro e associados a drogas. Já os participantes do sexo masculino expressaram desejo de: ser jogador de futebol (1); ser professor de educação física (1); e desejo de casar (1).

Sobre o tema Tecnologia, identificado em desenhos-estórias exclusivamente de participantes do sexo feminino, o celular da adolescente quebrou e os pais compraram outro (1); e foi citada a paquera através do Facebook (1). Conselho Tutelar foi identificado em uma estória, de participante do sexo feminino, tendo o Conselho Tutelar na busca por uma menina que “sai de casa”. E o Aliciamento de Menor foi um tema exclusivamente de participante do sexo masculino.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa buscou investigar, compreender e analisar o significado da adolescência para os adolescentes entre 12 e 18 anos. Através de desenhos-estórias temáticos produzidos por 37 participantes (22 do sexo masculino e 15 do sexo feminino), foi possível compreender temas relevantes para os adolescentes quanto à fase em que estão vivendo.

Foram notáveis aproximações e distanciamentos entre as representações da adolescência por cada gênero. Em comparação, percebe-se uma distinção na forma de representarem as relações exógenas e projeto de vida. O destaque feminino a relacionamentos amorosos e masculino a amizades aponta para uma diferença na forma de compreender as relações sociais nesse período da vida. Em projeto de vida, percebe-se que participantes do sexo masculino tem expectativas mais objetivas, como ter determinada profissão. Por outro lado, adolescentes do sexo feminino apresentaram expectativas menos diretivas, mais subjetivas, como desejo de ser feliz. Por outro lado, é possível reconhecer aproximação em relações endógenas, de modo que ambos os grupos apresentaram relações semelhantes, destacando a mãe.

Através da análise dos dados, foi possível perceber a importância das relações sociais na vida dos adolescentes. Nas produções observou-se que as relações endógenas e exógenas estiveram entre os temas mais recorrentes e representados de forma predominantemente positiva. A relevância dessas categorias pode auxiliar na construção de políticas públicas. Além disso, o contexto social também foi destacado, somado às relações endógenas e exógenas, a valorização do contexto social representa o lugar de destaque ocupado pelo ambiente, na adolescência.

Outro fator a ser considerado é a presença em destaque da temática Superação em produções referentes à adolescência. Tal dado pode estar associado à fase da adolescência, visto que nesta é frequente perdas, lutos, conflitos, podendo estes serem resolvidos por intermédio de um amadurecimento psíquico e/ou afetivo. E tal superação conota uma relação com o ambiente, através de diversos modos, como: o esporte, o trabalho, os vínculos afetivos e a amizade.

Além disso, os espaços da comunidade e o uso destes foram mais visíveis na temática da adolescência, remetendo a prática de esportes, no caso, o futebol, referindo-se ao tema de contexto social dos adolescentes. Esses temas abordam elementos da fase da adolescência, sendo demarcada pela busca de vínculos externos, com destaque ao namoro/paquera na perspectiva feminina, e uso de recursos da comunidade como um todo. O consumo de drogas, sejam lícitas ou não, também se mostrou frequente nesta fase da adolescência, estando mais relacionado aos participantes do sexo masculino. O tema escola teve pouca aparição na adolescência para ambos os sexos, assim como a referência a infância, tema pouco frisado, podendo ser em detrimento dos participantes estarem se afastando desta fase antecessora da adolescência. Também é notável que somente as participantes do sexo feminino tenham destacado prioritariamente Relações Endógenas, enquanto os participantes do sexo masculino tenham atribuído às Relações Exógenas principal destaque. As

diferenças de perspectivas entre os gêneros com relação à adolescência permitem a reflexão acerca dessa etapa da vida, vivenciada de modo particular por sujeitos de cada sexo.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) pela concessão de uma bolsa de iniciação científica que possibilitou a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. S. et al. Adolescência, gênero e sexualidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 62-67, abr 2017. Disponível em: <<https://www5.bahia.na.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1114/850>>. Acesso em: 15 jul 2017.

AYUB, R. C. P; MACEDO, M. M. K. A Clínica Psicanalítica com Adolescentes: Especificidades de um Encontro Analítico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 3, p. 582-601, 2011.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo* (1st ed.). São Paulo: Edições, 2011.

BORDINI, G.S.; SPERB, T. M. Gender conceptions in adolescents' narratives. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 4, p. 738-746, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000400013&lng=pt&nr_m=iso>. Acesso em: 17 jul. 2017.

MACEDO, M. M. K.; AZEVEDO, B. H.; CASTAN, J. U. Adolescência e Psicanálise. In: MACEDO, M. M. K. (Org.). **Adolescência e psicanálise: intersecções possíveis**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Necessidades de salud de los adolescentes*. Informe de um comitê de Expertos de La OMS. Ginebra: OMS, 1997.

SOARES, S. M. et al. Oficinas sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do Ensino Médio. **Esc. Anna Nery Rv. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 485-491, 2008. Disponível em: <<dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300014>>. Acesso em 14 jul. 2017.

TARDIVO, L. S. L. P. C. **O adolescente e sofrimento emocional nos dias de hoje**. São Paulo: Vetor, 2007.

TRINCA, W. **Diagnóstico psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1984.

TRINCA, W. **Formas tradicionais de aplicação.** In: Trinca, W. (org.). Procedimento de Desenhos-Estórias: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões. São Paulo: Vetor, 2013.

TRINCA, W.; TARDIVO, L. S. P. C. **Desenvolvimentos do procedimento de desenhos-estórias (D-E).** In: Cunha, J.A. Psicodiagnósticos V. Porto Alegre: Artes Médias, Sul, 2010.

UNFPA. Adolescent pregnancy: a review of the evidence populn and development. New York:UNFPA, 2013. Disponível em: http://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/ADOLESCENT%20PREGNANCY_UNFPA.pdf. Acesso em: 02 jul 2015.

VAISBERG, T. M. J. A. Desenhos com tema. In: TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em psicologia: o procedimento de desenhos-estórias e desenhos de famílias com estórias.** São Paulo: Vetor, 1997.

WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento individual.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 115-127. (Trabalho original publicado em 1961).1